NUMERO 146 SEXTA FEIRA 3 DE JULHO IV ANNO — 1857

# O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio da Redacção, RUA DE S. FRANCISCO n.os 12 e 13. — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — NUMERO AVULSO 40 réis. — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte. — ANNUNCIOS e CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 reis. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento. — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue. — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA JUNIOR.

## PARTE OFFICIAL.

O «Diario do Governo» de 1 do corrente contem:

O annuncio de que nos dias 3, 4 e 5 de Agosto, está em praça no thesouro publico a arrematação do monopolio do tabaco, publicando egualmente as condições com que deve ser feita a mesma arrematação.

A carta de lei que authorisa o governo a contractar o emprestimo de 600 contos para as estradas.

E um decreto approvando a instituição e confirmando os estatutos da companhia geral Bracarense de melhoramentos materiaes na provincia do Minho.

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

SECRETARIA DE ESTADO.

1.ª Repartição.

Dom Pedro, por graça de Deos, etc.

Artigo 1.º E' o governo authorisado a proceder á cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos, respectivos ao anno economico de mil oitocentos cincoenta e sete a mil oitocentos cincoenta e oito, e applicar o seu producto ás despesas do Estado, correspondentes ao mesmo anno, segundo o disposto nas Cartas de lei de dezesete de Julho de mil oitocentos cincoenta e cinco, e mais disposições legislativas em vigor.

Art. 2.º Esta authorisação durará até que pelas cortes sejam votadas as leis de receita e despeza para o referido anno economico.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto, etc.

Dada no Paço das Necessidades, aos 27 de Junho de 1857 — El rei, com rubrica e guarda. — *Antonio José d'Avila.*

## CORTES.

### CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

(*Sessão em 18 de Junho.*)

PRESIDENCIA DO SNR. SOURE.

Sendo meio dia, estando presentes 54 snrs. deputados, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvou-se a acta da sessão antecedente.

ORDEM DO DIA.

*Continuação da discussão do orçamento.*

O snr. presidente — disse, que continuava a discussão do orçamento do ministerio do reino.

Capitulo VI.

Saude publica ..... 19.284$300

Depois de breve discussão foi approvado.

Capitulo VII.

Subsidios a municipalidades..... 126.486$426

Foi approvado sem discussão.

Capitulo VIII.

Soccorros e estabelecimentos de beneficencia..... 129.763$935

Mouveu-se alguma discussão sobre este capitulo, durante a qual foram mandadas para a mesa differentes propostas, que se remetteram á commissão do orçamento, sendo afinal approvado o capitulo.

Capitulo IX.

Guardas municipaes ..... 228.483$465

Depois de alguma discussão foi approvado.

Capitulo X

Diversas despezas..... 20:405$600

Entrando em discussão apresentaram-se algumas propostas, que foram remettidas á commissão, sendo depois approvado o capitulo.

Foram tambem approvadas as seguintes verbas de despesa:

Amortisação de notas do banco de Lisboa ..... 108.000$000

Despesas extraordinarias ..... 105.723$764

Passou-se á discussão do projecto n.º 27. E' o seguinte:

Senhores: — A commissão de fazenda, tendo examinado algumas propostas dos snrs. deputados José Maria do Casal Ribeiro e conde de Samodães, é de parecer:

1.º Que no capitulo 3.º dos encargos geraes do ministerio da fazenda, a verba de réis 120.000$000, correspondente ao artigo 15.º, que se inscreve — Juros por diversas transacções de thesouraria, etc. — seja substituida pela de 140.000$000 réis.

2.º Que ao mesmo capitulo se addicionem os dous seguintes artigos:

Encargos pelo emprestimo de 400 000$000 réis, para a marinha — 68.000$000 réis.

Encargos do emprestimo para a construcção do edificio da alfandega do Porto — réis 24.000$000.

3.º Que no capitulo 5.º, artigo 18.º, secção 2.ª, do mesmo ministerio, que se inscreve — Falhas e annullações por sinistros, etc. — a verba de 24,256$944 seja substituida pela de 26,575$040 réis.

Sala da commissão, em 16 de Junho de 1857. — José da Silva Passos, Antonio de Serpa, Faustino da Gama, Augusto Xavier da Silva, Joaquim Honorato Ferreira, barão d'Almeirim, Antonio Cabral de Sá Nogueira, José Maria do Casal Ribeiro (com declaração), Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello (com declaração).

Depois d'alguma discussão foi approvado.

Passou-se ao projecto de lei n.º 208. E' o seguinte:

Senhores: — A carta de lei de 25 d'Abril do corrente anno determina que o rendimento, que resultar do augmento do imposto de que tracta o artigo 3.º d'aquella lei, no anno economico proximo futuro, seja applicado aos encargos resultantes do emprestimo dos 1.500,000$000 réis para obras publicas, e que o excedente, se o houver, seja egualmente destinado para trabalhos de communicação ou para melhoramento do ensino publico.

A commissão de fazenda orçou em 220,000$ réis o rendimento d'aquelle augmento de imposto. Devendo d'esta verba sahir o pagamento de tres semestres de juros do emprestimo de que acima se falla, o qual não tinha dotação anteriormente consignada, e sommando a importancia d'esses tres semestres de juros 168,750$000 réis, sobram 51,250$000 réis.

Porém determina a mesma carta de lei que o imposto cobrado nas ilhas adjacentes até o fim do proximo futuro anno economico, seja exclusivamente applicado ás obras publicas dos respectivos districtos, e orçando em 24,000$000 réis o rendimento do mencionado imposto, vem a sobrar para o Continente a quantia de 27,250$000 réis, que deverá ser applicada a trabalhos de communicação e melhoramento do ensino

A commissão observa que, depois da promulgação da citada lei de 25 de Abril, tem sido votadas n'esta camara varias despezas para trabalhos de communicação e melhoramento do ensino, e outras estão propostas com o mesmo fim, as quaes excedem a mencionada quantia de 27.250$000 réis. A este numero pertencem as seguintes: 3,900$000 réis para augmento das collecções e melhoramento scientifico dos estabelecimentos da Universidade e da Academia polytechnica do Porto; 4,000$000 para o edificio da mesma Academia polytechnica; a somma de proximamente 6,000$ réis para o Observatorio astronomico e outras obras nos edificios scientificos da Universidade; 9,600$000 réis de subsidio para a navegação do Algarve; e 700$000 réis para ordenado do professor da cadeira de economia politica novamente creada na Academia polytechnica do Porto

E' pois a commissão de parecer que com a votação d'aquellas despesas está cumprido o disposto na carta de lei de 25 de Abril do corrente anno, que no capitulo 6.º do ministerio das obras publicas se deve accrescentar ao artigo 14.º a seguinte secção:

« Obras publicas nas ilhas adjacentes, em conformidade com o disposto no paragrapho unico do artigo 4.º da carta de lei de 25 de Abril de 1857 — 24,000$000. »

Sala da commissão, em 16 de Junho de 1857. — Faustino da Gama, Antonio Cabral de Sá Nogueira, José da Silva Passos, Antonio de Serpa, José Maria do Casal Ribeiro (com declaração), Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello (com declaração), barão d'Almeirim, Augusto Xavier da Silva, Joaquim Honorato Ferreira.

Moveu-se alguma discussão sobre este projecto, o qual ainda ficou pendente.

O snr. presidente; — declarou que haveria sessão nocturna, começando ás 8 horas da noute, sendo a ordem da noite a continuação da discussão do orçamento, e levantou a sessão

Eram 4 horas da tarde.

## PORTO 3 DE JULHO.

### A VINDA DO ENGENHEIRO RENNIE.

Que a vinda de Sir John Rennie ao nosso paiz nos havia de custar cara, sabiamol-o nós todos, e tinha-o muito bem previsto o snr. conde de Lavradio; mas não se podia suppor que uma retribuição tão forte fosse exigida. Cerca de oitenta contos de reis nos levou o engenheiro britanico por nos vir dizer que não precizavamos da sua vinda.

O snr. conde de Lavradio havendo intervindo, como nosso representante em Londres, na vinda de Sir John Rennie, e vendo que os clamores contra a quantia excessiva por este exigida a pretexto de pagamento de seus complicados trabalhos scientificos, eram geraes, propoz na camara dos Pares a nomeação de uma commissão de inquerito para examinar todos os trabalhos do engenheiro inglez e saber quaes as quantias por elle recebidas, como paga desses trabalhos.

O digno par proponente quiz a publicidade de tudo o que se havia passado para que se visse o como s. exc.ª se tinha havido nesta desagradavel pendencia. Não era preciso tanto, porque o conceito que s. exc.ª merece ao paiz, o punha a coberto de toda e qualquer imputação. O que nos parece é que nem o snr. conde, nem governo algum portuguez poderá quebrar o mau fado desta nação, de quem todo o mundo se dispõe a zombar.

A commissão nomeada na Camara Alta apresentou o seu relatorio sobre o exame que incumbido lhe fora. O relatorio tem a data de 23 de Junho e acha-se publicado no «Diario do Governo» de 25. Todas as peças officiaes tendentes ao objecto foram colligidas pela commissão. Sir John Rennie reclamou uma quantia que por certo não tinha direito algum a perceber.

Se ao menos a despesa dos setenta e tantos contos de réis, com os quaes se teria começado o melhoramento de qualquer das nossas barras, que o engenheiro inglez visitára, nos trouxesse algum proveito, adiantasse alguma cousa sobre os conhecimentos que já tinhamos, supposto excessiva essa despesa, não teria sido innutil.

Mas Sir John Rennie, apesar da sua reconhecida capacidade pouco ou nada nos adiantou. Nos seus relatorios dá-nos a descripção dos portos e rios que vira, a qual já possuiamos nos nossos livros; apresenta-nos as opiniões de nossos engenheiros, das quaes já tinhamos conhecimento; e por fim, da sua elevada intelligencia deixa-nos alguns raios amortecidos, que muito bem poderiamos dispensar.

As barras do Porto, Vianna, Aveiro, e Figueira foram visitadas pelo intelligente engenheiro, mas tão rapidamente, que apenas se dera elle ao trabalho de relatar as informações que pelas diversas localidades recebera da parte dos engenheiros portuguezes, sendo a sua opinião que esses engenheiros sabiam o que faziam, e que nós theoricamente não tinhamos necessidade de appellar para o consumado saber de uma capacidade europea.

Este resultado custou-nos muito dinheiro, mas trouxe-nos a convicção de que nós os portuguezes não somos tão pouco como pensamos. Sir John Rennie veio demonstrar-nos que nós não estamos tão atrazados como suppomos, e nos suppõem os outros.

Nas circumstancias em que nos achavamos de não termos ainda emprehendido no paiz alguma das primeiras obras de engenheria hidraulica; com a carencia de homens praticos para dirigil-as; fôra por certo uma bôa idéa a de recorrer aos homens da sciencia e pratica estrangeiros, para instruir-nos e iniciar-nos naquellas obras de que tanto precisamos. Mas a tentativa com Sir John Rennie, ahi a vemos sem produzir resultado algum, senão a perda do precioso tempo, que se podera ter aproveitado.

Não quer dizer que este celebre engenheiro deixe de merecer o alto conceito que o reputa no seu paiz e fóra delle: quer dizer que por infelicidade nossa nada conseguimos com a sua vinda, e que entregues a nós mesmos não fariamos menos, e teriamos poupado uma bôa somma de dinheiro, que não estamos em posição de perder, e a qual poderia ter muito mais proveitosa applicação.

### COMPANHIA PENINSULAR E ORIENTAL.

Vimos o relatorio que a direcção da Companhia Peninsular e Oriental de navegação a vapor apresentou no principio de Junho findo, á assemblea geral dos accionistas, dando-lhe conta da sua gerencia no semestre que terminou em 31 de Março ultimo. A companhia, cujo capital é de 2,500,000 libras esterlinas, continua a achar-se em um estado prospero, e durante os seis mezes referidos todas as suas operações foram coroadas de bom exito. A direcção propoz no seu relatorio que se desse aos accionistas um dividendo de 3 e meio por cento pelos lucros dos seis mezes, e mais 1 e meio por cento, como pagamento addicional, em consequencia de operações feitas com feliz resultado, vindo a receber os accionistas 5 por cento por cada acção no referido semestre. O relatorio foi unanimemente approvado, e votaram-se agradecimentos á direcção pela sua bôa gerencia. Durante os seis mezes a companhia perdeu um vapor, comprou outro, e contractou a construcção de dous.

O vapor perdido foi o MADRID que naufragou no dia 21 de Fevereiro ultimo á entrada do porto de Vigo, em consequencia de ter batido em um rochedo. Este vapor era de ferro, de 500 tonelladas, e tinha sido construido em 1845, havendo custado 17,000 libras esterlinas.

O barco comprado foi o OTTAWA, vapor a helice de 1,100 tonelladas e da força de 200 cavallos, construido ha dous annos, e logo empregado no serviço de transporte no mar Negro. Depois de ter acabado o tempo porque o governo inglez o tinha fretado, foi comprado pela companhia, que o achou proprio para a navegação nos mares orientaes, ou como reserva para o serviço das mallas. Os dous vapores que a companhia mandou construir nos seis mezes são o CEYLON de 2,300 tonelladas, e da força de 450 cavallos; e o GRANADA, de 600 tonelladas, e da força de 150 cavallos.

Além destes dous vapores, estão mais quatro em construcção, que são o DELHI, de 2,400 tonelladas e 500 cavallos; o SALSETTE de 1,900 tonel. e 400 cavallos; o BENARES de 1,900 tonel. e 400 cav.; e o NORTHAM de 1,600 tonel. e 320 cav. Todos os vapores em construcção são de helice.

A companhia peninsular tem uma grande esquadra, pois que comprehendendo os seis vapores em construcção, o numero de embarcações é de 54, jogando 71,047 tonelladas. D'aquelle numero, 47 são vapores de uma força total de 15,870 cavallos.

Estes vapores são empregados nas seguintes linhas:

Na linha de Alexandria 4 vapores, que são — PERA, COLOMBO, INDUS e RIPON.

Na linha peninsular 4 — EUXINE, SULTAN, TAGUS e ALHAMBRA.

Na de Marselha e Alexandria 2 — VECTIS e VALETTA.

Na de Calcutta e Suez 8 — BENGAL, NUBIA, ALMA, AVA, BENTINCK, HINDOSTAN, ORIENTAL e BOMBAY.

Na de Bombaim e China 6 — GANGES, SINGAPORE, MALTA, PEKIN, NORNA, e OTTAWA.

Na de Bombaim e Suez 3 — MADRAS, CADIX, e ADEN.

Na de Calcutta e China 2 — FORMOSA, e LADY MARY WOOD.

Na de Hong-Kong e Shangai 2 — SHANGHAI e ERIN.

No serviço local da China 3 — RAJAH, MANILLA, e CANTON.

No serviço de transporte no Oriente 4 — PRECURSOR, POTTINGER, CHUSAN, e SIR JAMSETJEE JEEJEBHOY.

Estão fretados — o SIMLA para o serviço da Companhia Europea e Australiana, e o AZOF para transporte das mallas de Mauricio.

O vapor CANDIA está em Liverpool em reparação.

### MERCADO MONETARIO.

Pelas noticias que nos trouxe o paquete inglez, soubemos que o Banco de França reduziu o desconto de meio por cento para as letras, isto é de 6 a 5 e meio por cento. Esta meia medida, diz um jornal inglez, causou grande desanimação, e fez com que os fundos francezes descessem meio por cento, por isso que o Banco de França até agora nunca costumara reduzir o desconto de menos de 1 por cento de uma só vez, e a actual innovoção é olhada com alguma desconfiança, especialmente quando se dá a circumstancia de que o deposito de numererio n'aquelle banco, em vez de ter augmentado, como ultimamente se dizia, soffrera grande diminuição.

Em Londres o mercado monetario conserva-sa firme, e o preço do desconto é geralmente de 6 por cento. O dinheiro era procurado e o supprimento menos abundante, não havendo esperanças de que por ora o Banco de Inglaterra diminuisse mais a taxa do desconto. Do continente chegou alli uma somma de perto de 85,000 libras esterlinas em prata.

### REPRESENTAÇÃO.

Transcrevemos hoje a representação que os jornalistas, e amadores das letras, desta Cidade, elevaram ao Soberano, pedindo a remoção dos motivos, que estorvam o nosso primeiro escriptor o snr. Alexandre Herculano, de continuar os seus trabalhos historicos.

Estes trabalhos, são incontestavelmente para este paiz a maior gloria litteraria dos nossos tempos; e não é por isso permittida a duvida, sobre o bom exito dos esforços, d'aquelles que no desejo da sua continuação, associam nobremente o amor das letras, ao amor da Patria.

Eis a representação:

SENHOR.

O nome de ALEXANDRE HERCULANO representa o que ha de mais elevado na gerarchia do talento, de mais distincto nas letras portuguezas: é um nome respeitado em todo o paiz e fóra delle, tanto pelo saber e pelo genio, como pela inteiresa de caracter e virtudes que o realçam.

A HISTORIA DE PORTUGAL, a obra de mais vulto que Portugal tem produzido, ha seculos, é o documento mais honroso e eloquente, que apresentamos da nossa cultura ao mundo civilisado.

Tal escriptor e tal obra, Senhor, não podem deixar de ter a sympathia, a veneração do paiz e o amor das letras, que lhes devem o nome glorioso que hoje teem na Europa.

ALEXANDRE HERCULANO á o nosso primeiro escriptor, é o historiador da nossa patria, é uma gloria nacional, um symbolo de respeito para todos quantos presam o bom nome portuguez. Prival-o do trabalho, é tolher o engrandecimento da nossa gloria litteraria.

E' por isso, Senhor, que nós vemos com profundo desgosto subsistirem ainda as causas, que obstam, ha tanto tempo, á continuação dos importantes trabalhos historicos, que com tanta gloria nossa, estava fazendo o illustrado historiador.

A todos esses trabalhos interrompidos, andam ligados alguns que merecerão a Vossa Magestade particular cuidado. São esses os MONUMENTOS HISTORICOS DE PORTUGAL. Publicações deste genero teem sido auxiliadas e protegidas pelos augustos soberanos dos paizes mais cultos da Europa; e Vossa Magestade, em quem as letras portuguezas teem um protector desvellado, não deixará de tomar na sua alta consideração esses trabalhos, e de remover as causas que prejudicam o seu andamento. Essas causas, Senhor, são obstaculos de honra para o distincto historiador, e motivos de vergonha para a nação.

Em virtude de tudo isto, Senhor, nós, jornalistas, escriptores e homens de letras da cidade do Porto, vimos respeitosamente aos reaes pés de Vossa Magestade pedir um desaggravo para o nosso primeiro escriptor e para as letras portuguezes. A HISTORIA DE PORTUGAL, os MONUMENTOS HISTORICOS não são unicamente a

gloria, a reputação d'um nome; mas a reputação e a gloria do paiz inteiro.

Digne-se Vossa Magestade attender os nossos votos.

Porto 20 d'Abril de 1857.

(*Seguem-se as assignaturas*).

# INTERIOR.

## LISBOA 1 DE JULHO.

(Correspondencia part. do *Commercio do Porto*)

Acabamos de vos participar pelo telegrapho electrico, que hontem foi lido o decreto que proroga as côrtes até ao dia 6 do corrente. Se nós duvidavamos que a prorogação até ao dia 10 fosse sufficiente, ainda mais duvidamos que o seja a que acaba de ser decretada. Não crêmos que até sabbado estejam resolvidas todas as questões pendentes para poder ter logar na segunda feira a sessão de encerramento. A camara dos pares ainda hontem mandou imprimir o parecer da commissão respectiva sobre o orçamento, e além d'isto tem ainda de occupar-se d'outros negocios importantes, que de certo não são votados sem discussão. A' vista de tudo isto parece-nos que ainda haverá nova prorogação.

Desvaneceram-se os boatos de crise ministerial, e diz-se que cessou a des intelligencia em que hontem fallamos. Todos os quatro membros do governo assistiram hontem á sessão secreta da camara dos deputados. A concordata ainda se não votou, como tambem noticiamos pelo telegrapho. Os debates agora não versam sobre as estipulações da concordata; versam sobre se se ha-de ou não addial-a até que cheguem as explicações indicadas pelo snr. ministro interino da justiça. Fallou quasi toda a sessão, que durou das 2 ás 5 horas, o snr. Jeremias Mascarenhas, e a final, como fica dito, nada se decidiu. Veremos se hoje termina o debate, que realmente já se vai tornando sobre-maneira prolixo.

Durante a sessão publica foi approvado o projecto que eleva a 120 contos a consignação fixada para despezas de illuminação, calçadas, e limpeza da capital; o que proroga por tempo de um anno as disposições da lei de 3 de junho de 54 a fim de continuarem a ser exercidos por um só magistrado superior, os dois cargos de governador civil e commandante militar do Funchal; entrando depois em discussão o projecto sobre preterições dos officiaes do exercito, ácerca do qual não chegou a haver votação por ter a camara de se constituir em sessão secreta. O projecto foi defendido pelo snr. Passos Manuel e impugnado pelo snr. Barros e Sá.

O «Portuguez» publicou ha dias um artigo em que se faziam as mais graves censuras ao governador civil do Porto e ao seu secretario geral. De taes censuras foram hontem esses dois funccionarios defendidos pelo snr. Cyrillo Machado.

O illustre deputado, aproveitando a presença dos snrs. ministros do reino e justiça, notou que ss. exc.as ainda não tivessem respondido á interpellação que annunciára sobre os negocios do Porto, pedindo ao snr. ministro do reino quizesse dar algumas explicações sobre as graves accusações, que continuamente se fazem ás auctoridades superiores do Porto, auctoridades respeitaveis, e que merecem de certo a consideração não só do governo mas tambem do paiz, porque o governador civil do Porto, o snr. barão do Vallado é um empregado dignissimo, um cavalheiro honradissimo, todos reconhecem isto.

O snr. barão do Vallado, continuou o illustre deputado, não declina da responsabilidade que lhe compete como governador civil em nenhum dos empregados seus subordinados, e estes cumprem fiel, leal, e regularmente as funcções de seus cargos, devendo-lhe ser permittido dizer especialmente que o secretario geral do governo civil do Porto é um cavalheiro e funccionario probo, honrado e dignissimo, e qualquer accusação que vá ferir aquelle nobre caracter é seguramente injustissima. Era por tanto necessario que ás authoridades, que cumprem com os seus deveres se faça perfeita e completa justiça.

O snr. marquez de Loulé respondeu, assegurando que o governo não recebera accusação alguma que diga respeito a tão respeitaveis magistrados, e que o governo está perfeitamente satisfeito com o bom serviço daquelles dignos funccionarios, tanto do governador civil como do seu secretario.

Referindo-se a «Revolução de Setembro» d'hoje a este incidente, exprime-se nos seguintes termos:

« O «Portuguez» escreveu ha dias um artigo censurando o snr. barão do Vallado, governador civil do Porto, e o snr. José Lourenço Pinto, digno secretario geral do mesmo districto. O motivo da censura é a fabricação da moeda falsa, que naquella cidade se faz em grande escala segundo o mesmo jornal

« Não nos importa a conservação daquelles funccionarios. Sabemos que são dignos e exemplares. Os relatorios do snr. barão do Vallado ahi estão para attestar a sollicitude e capacidade administrativa. Mas o que não podemos vêr é o falso zelo, com que se pede a demissão daquelles funccionarios com pretextos fallazes, e com allegações calumniosas.

« O snr. marquez de Loulé declarou na sessão de hoje que as accusações feitas áquellas authoridades eram destituidas de fundamento, que o governo estava inteiramente satisfeito com o serviço daquelles dignos funccionarios. Ahi tem a resposta ás suas calumniosas arguições. Arguam agora o snr. ministro do reino, e desmintam se podem o testemunho das suas palavras. »

A camara dos pares, além de approvar o projecto do emprestimo para a barra do Porto, como tambem mencionamos em o nosso despacho telegraphico, approvou igualmente o que estabelece que todas as verbas da contribuição predial, quer os predios sejam possuidos por nacionaes, quer por estrangeiros, são sugeitas ao imposto addicional de 15 por cento para as estradas, e o que authorisa o governo para pagar á Misericordia de Lisboa 20 contos de reis.

Antes da ordem do dia o snr. conde de Lavradio, referindo-se ao relatorio da commissão de inquerito sobre os trabalhos de sir John Rennie, lamentou que imprudentemente se desse publicidade a parte de um officio que escrevera de Londres em que fallava dos engenheiros portuguezes, d'um modo que se podia interpretar em desfavor delles. Houve por este motivo varias explicações entre aquelle digno par e os membros da commissão; dizendo o snr. conde, que desde já declarava que em quanto continuasse a ser empregado, teria toda a cautella em se limitar puramente aos factos, para evitar a repetição do que agora acontecera.

Tornou hontem o snr. visconde de Laborim a estranhar nos termos mais energicos, que os snrs. ministros dos estrangeiros, reino e justiça não comparecessem na camara para responder á interpellação, que lhes annunciara ha 55 dias sobre o crime de fabricação de moeda falsa no Porto. Estava presente o snr. ministro das obras publicas, que declarou não se achar habilitado para responder; mas que os seus collegas estavam promptos a comparecer. Está pois dada para ordem do dia d'hoje esta tão questionada interpellação. Ainda duvidamos que se verifique.

O governo está effectivamente resolvido a contractar com a Companhia do Barreiro a continuação do caminho de ferro, que ella está construindo até Evora. O snr. ministro das obras publicas declarou, que se tinha mandado por parte do governo proceder aos necessarios estudos para melhor se poder negociar sobre a subvenção, que a companhia pede. E' escusado accrescentar, que similhante obra é muito popular no Alemtejo, e que os habitantes daquella provincia estão promtos a prestar toda a especie d'auxilio para que ella se realise.

Os snrs. Medlicot, Freitas de Abreu, Fradesso da Silveira, Serzedello e Chamiço, como directores da empreza de navegação para os Açores, dirigiram á camara e ao governo uma representação sobre os negocios da mesma empreza. Pretendem elles que os estatutos, já approvados, sejam alterados de modo que a praça de Lisboa decida interessar-se na empresa, e que o governo faça um adiantamento que lhe será devidamente assegurado. Era bom que se attendesse a essas exigencias, porque os nossos capitaes serão pouco attreitos a entrar em emprezas de navegação, principalmente depois do triste resultado da companhia Luso-Brazileira.

Falleceu hontem o snr. conde de Linhares, que occupava o logar de camarista de S. M. o snr. D. Pedro 5.º

Ainda hontem de tarde se via na rua Nova do Almada grande numero de pessoas observando as ruinas causadas pelo incendio da noite anterior. O fogo só devorou aquelle predio; não se communicou ao que lhe fica contiguo, e que dá para a rua do Crucifixo. O predio incendiado, que pertence ao snr. Dionisio Antonio de Almeida, parece que estava seguro em 8:000$000 na companhia Bonança; mas ouvimos que nem esta somma receberá, porque não tinha dado conhecimento á companhia de que andava fazendo obras na casa. Apontam-se muitas causas do incendio, mas a mais verosimil é que proveio d'algum descuido dos operarios, que trabalhavam na edificação do ultimo andar. No logar do sinistro tambem esteve o snr D. Pedro 5.º desde as 11 horas até ás 2 da noute. Ha muito que em Lisboa não houve um incendio que causasse tanta agitação e susto como o da noute de segunda feira. A razão disto é seguramente o que nós hontem apontamos.

Celebraram hontem os sacramentos do matrimonio o snr. Antonio da Silva Tullio, com a snr.ª D. Anna Caldas. E' uma união venturosa, pelo extremoso affecto que se consagram os dois conjuges, e porque o snr. Tullio é um dos cavalheiros mais appreciaveis que nós conhecemos, e que todo o paiz conhece pelos seus espirituosos escriptos. Que os noivos sejam muito felizes é o que nós do coração lhes desejamos.

Faltou-nos hontem absolutamente o tempo para darmos aos leitores noticias da regata, que teve logar em Paço de Arcos na 2.ª feira. Fazemo-lo hoje, que ainda vamos muito em occasião.

Foi um espectaculo vistoso, mas pouco concorrido. S. M. o snr. D. Pedro 5.º, e os snrs. infantes D. Luiz e D. João assistiram de bordo do vapor *Mindello*, passando depois o snr. infante para bordo do *Conde de Tojal*, donde presidiu á regata. As tres primeiras corridas foram das guigas, a quarta dos catraios e a quinta dos yachts. Eram estes o *Veloz*, o *Saltarello*, a *Corça*, o *Pett*, o *Mesmo*, e a chalupa *Corisco*. Esta teve de retirar-se da corrida, porque abriu agua pouco depois de ter soltado as velas. A aposta entre os outros não foi valida, porque a balisa retirou-se antes da occasião propria e por isso não poude regular-se a volta. Nas corridas das guigas venceram a *Attempt*, a do snr. João Antonio de Sousa e a do snr. visconde da Lançada. Na corrida dos catraios ficou vencedor o *Caludão* pertencente ao snr. Antonio Luiz Estevão de Oliveira. A differença entre os catraios foi pequena, porque todos elles lutaram com o maior denodo.

O divertimento findou perto das 3 horas da tarde, tendo então logar um magnifico *lunch* em casa do snr. conde das Alcaçovas, que durou até as 8 horas, assistindo o snr. Infante D. Luiz.

Acaba de chegar da Ilha terceira o patacho Respeito. Veiu nelle o snr. Antonio José Duarte Nazareth, que tinha sido encarregado pelo governo de visitar e inspeccionar as alfandegas dos Açores, commissão que desempenhou com muita inteligencia, zelo e honradez. O snr. Nazareth vai appresentar ao Governo o resultado dos seus trabalhos.

Está explicado o motivo por que não chegou o vapor «Teutonia» da companhia Hamburgo-Brazileira, que a agencia tinha annunciado tocaria em Lisboa no dia 29. «O Jornal do Commercio» acaba de receber uma carta da Madeira em que lhe dizem: — Um dia antes do paquete inglez, «Avon» chegou aqui o vapor hamburguez «Teutonia» procedente de Pernambuco. Em vez de seguir viagem para Lisboa o «Teutonia» seguiu no dia 16 para Southampton, depois de tomar a bordo 300 toneladas de carvão. Os 25 passageiros, que o vapor trasia com destino para Lisboa desembarcaram por conseguinte no lazareto; em seguida embarcaram para Lisboa a bordo do Galgo, encarregando-se o capitão do Teutonia de lhes pagar a passagem. Como o «Teutonia» não levava carga para Lisboa, o capitão, em consequencia do atrazo com que chegara, entendeu dever alterar a sua derrota.

Nos fundos não houve hontem alteração.

# NOTICIAS DIVERSAS.

— *Vapor Teutonia.* Este barco que acaba de chegar dos portos do Brazil, não entrou no Tejo na 3.ª feira como hontem dissemos. O vapor «Teutonia» deixou na Madeira os passageiros e as mallas que trazia para Lisboa, e seguiu directamente para Southampton, sem fazer escalla pela capital. Os passageiros e a correspondencia, chegaram no brigue Galgo, que entrou na 2.ª feira no Tejo com 8 dias de viagem da Madeira. Na carta do nosso correspondente da capital acharão os nossos leitores mais alguns pormenores a este respeito.

— *Passageiros.* O vapor «Vesuvio» sahido hontem ás 7 horas da tarde conduziu 39 passageiros entre estes os seguintes:

João Bazilio Garcia, João Luiz Dauphinet, Jean Legros, Antonio Martins, Manoel José Monteiro, H. Guichard Junior, Emygdio José d'Oliveira e sua familia, Antonio Soares de Castro, José Maria Parreira Junior.

— *Mais.* O vapor «Lusitania» entrado hoje ás 9 horas da manhã conduziu 132 passageiros entre estes os seguintes:

Manoel José da Silva Araujo e sua familia, José Antonio d'Oliveira Guimarães, Francisco José d'Oliveira Guimarães, Theophilo Bernardino Baptista Pereira, Antonio Alexandre d'Oliveira Lobo, João Gonçalves Guimarães, Manoel Lopes de Castro, Luiz Isidoro Caron, João José Carneiro, Antonio Pinto de Magalhães, Manoel Machado, Emilia Candida, Antonio Joaquim Pereira, João da Silva Mattos, Antonio Ferreira Ramos, Candido Celestino Malheiros, D. Maria do Carmo, Francisco José Monteiro Chaves, D. Anna Maria d'Oliveira], Antonio José da Silva Braga, Joaquim da Costa Meirelles, Adele Vincens, Sebastião Peres Ponce, João Constantino Pereira, José Ferreira d'Almeida, D. Nanny Burmester, Eugene Benon, Emilia Ferin.

— *Passageiros do Brazil.* O vapor inglez «Golden Fleece» entrado no Tejo antes d'hontem, conduziu do Rio de Janeiro para Lisboa os seguintes passageiros:

Manoel José Alves, sua senhora e um menino, Luiz Pinto Pinheiro, Antonio Soares, Antonio José da Silva Porto, Candido José Gomes Rocha, José Pereira da Costa, João Gonçalves de Assumpção, Fortunato Leite de Faria, Antonio Manoel da Rocha Vicella, João Antonio Teixeira Guimarães, Lucas Ferreira, João Antonio Marques e sua senhora, D. Joaquina Pedrosa de Jesus, Francisco Augusto Pereira, sua senhora e 2 filhos menores, Lourenço Thomaz da Costa Aguiar, Joaquim Ignacio, João Teixeira de Carvalho, José Antonio Monteiro, Antonio Pereira Gomes, Joaquim Gomes Pereira, Bernardino Gomes Pereira, J. Vieira de Souza, José Pinto dos Santos, Antonio José Pereira de Souza, Antonio Joaquim Rodrigues Magina, Francisco Augusto Ferreira Pinto, José Cardoso e Souza, Manoel Ferraz, Francisco da Silva, João do Rego Viveiros, sua senhora e uma filha, José Martins d'Oliveira Braga, João José Ribeiro Silva, sua senhora e um filho, Joaquim Ribeiro Maio, João Francisco Xavier, Duarte José Borges de Castro, Francisco Pereira de Souza Vasconcellos, Francisco José da Silva, Torquato José Ferreira, Joaquim Ferreira, Manoel Soares Pinto, José Soares, Manoel Marques, José Coelho.

— *Incendio.* Esta noite houve um incendio em Lordello. Principiou á meia noite, porém na cidade só se deu o signal ás 3 horas da manhã. Arderam duas moradas de casas, contiguas á fabrica de lanificios. As bombas chegaram ainda a tempo de evitar que o desastre tomasse maiores proporções.

— *Estrada de Guimarães a Braga.* Diz o «Vimaranense» que o snr. Governador civil de Braga chegando ás Caldas das Taipas, e hospedando-se em casa do snr. Conde de Villa Pouca, ali houve um esplendido almoço, a que assistiram todos os cavalheiros banhistas. Nesta reunião, se combinaram as bases para o emprestimo da estrada de Guimarães a Braga, chegando a subscripção para a mesma no acto, a 7:300$000 rs., com esperanças de que os banhistas subscriptores, augmentarão as verbas com que subscreveram, logo que os cavalheiros conterraneos concorram proporcionalmente.

Folgamos com o empenho que por toda parte se manifesta na realisação dos melhoramentos materiaes do paiz, e bem merecem aquelles que dão impulso á boa vontade de todos.

— *Exposição agricola.* Reuniu se antes d'hontem diz o «Braz Tizana,» o conselho que dirige esta exposição, e tem sessão na sua secretaria no campo da Torre da Marca. Igualmente se reuniram os jurys das differentes divisões, que elegeram os seus respectivos presidentes. Os trabalhos estão muito adiantados, e os pavilhões já levantados cobrem uma grande extensão de terreno. Já ha inscriptos muitos expositores de differentes partes do paiz. Espera-se que o dia da abertura, em 12 do corrente, será de grande regosijo. Ha-de haver á noite illuminação no Jardim de S. Lazaro, em beneficio do Asylo de Mendicidade.

— *Receita e despeza do estado.* No mez de Maio ultimo, foi a receita reis 887:436$283, incluindo os rendimentos do estado, e operações da thesouraria.

A despeza foi de 781:674$076 reis — Saldo para Junho 105:762$207.

As verbas de despezas são: ministerio do reino 49:297$758 reis — dito da fazenda 265:550$501 reis — dito da justiça 12:728$008 reis — dito da guerra 161:694$671 reis — dito da marinha reis 65:002$075 — dito dos negocios estrangeiros 4:617$633 — dito das obras publicas 146:973$070 reis — junta do credito publico 75.810$360.

— *Divida do thesouro.* O estado da divida do thesouro em 31 de Maio ultimo proveniente de diversas operações era 2,045:195$144 reis. Em 30 d'Abril era de 2,064:408$177 — Em Maio foi contrahida 184:321$025, e foi paga no mesmo mez 203:534$058; havendo portanto uma diminuição de 19:213$033 na divida fluctuante.

— *Arrematação de fóros.* No dia 5 d'Agosto arrematam-se no governo civil de Bragança, fóros da F. N., do concelho de Mirandella, sommando as avaliações 538:880.

— *Operarios.* Segundo um mappa publicado pelo «Diario» de terça feira, o numero medio de operarios que diariamente foram empregados nas estradas e outras obras publicas do reino, nas semanas findas em 4, 11, 18, e 25 d'Abril ultimo, foi de 11:089.

— *Convite.* Segundo a correspondencia do «Clamor Publico», da capital, parece que o snr. Alexandre Herculano recebera uma carta do Imperador do Brazil, que lhe offerecia um asylo naquelle imperio. E' uma demonstração de subido apreço, que exalta tanto quem a faz, como realça mais o elevado merecimento da pessoa a quem se dirige, mas não podemos crer que o eminente historiador se decida a abandonar a patria, que tanto lhe quer. O snr. A. Herculano por certo não quererá deixar-nos quando está recebendo tantas provas de verdadeira estima e consideração, quando todos fazem votos para que se jam removidos os obstaculos que o impedem de continuar a publicação da Historia de Portugal, monumento de gloria que estava levantando ao seu paiz, quando taes sentimentos estão sendo bem traduzidos nessas muitas representações que os homens de letras tem dirigido a S. Magestade o snr. D. Pedro 5.º E' de esperar que o monarcha attenda aos votos que faz todo o paiz, e que assim cessem os motivos de desgosto que afflige quem tanto tem contribuido para o engrandecimento desta terra.

— *Roubo.* Na noute de 4.ª para 5.ª feira, roubaram ao snr. Antonio Caetano Rodrigues, morador no Monte dos Judeus, um cavallo castanho e de pequena marca. Os moradores d'aquelle sitio e da Bandeirinha queixam-se da falta de segurança que por alli há. Os quintaes são assaltados frequentemente pelos ratoneiros, que alem de fazerem uma razzia completa, põe no maior desassocego os moradores.

É necessario pôr termo a isto e fazer com que por alli haja mais alguma policia.

— *Afogado.* O cadaver do moço da tripulação da barca Santa Cruz, que ha dias se afogou no rio, appareceu anteontem no sitio de Monchique. Tinha 18 annos e era natural de Penafiel. Chamava-se Sebastião.

— *Jornalismo.* O snr. José Maria de Gouvêa Pinto retirou-se da empreza e redacção do «Nacional» — e toma parte, segundo se diz, na redacção, ou é interessado na empreza do «Monitor.»

— *Nova orchestra.* Sabemos que na nova orchestra, se executarão alternadamente, composições novas, *ad hoc*, dos Snrs. Dubini, Arroyo, e Hypolito Ribas.

Com a direcção do snr. Dubini, observa-se na orchestra uma justeza, sensivel aos mais rebeldes ouvidos.

— *Theatro de S. João.* Hontem teve logar a terceira representação da companhia do gymnasio de Lisboa. — Houve concorrencia.

Representou-se a comedia-drama, original do snr. A. Cezar de Lacerda, intitulada — Cynismo, Scepticismo e Crença. — Agradou muito, e nem d'outro modo podera ser. A acção é conduzida com naturalidade, e sem apresentar situações forçadas. Desde a primeira á ultima scena o interesse do espectador prende-se ao seguimento da acção, que com quanto familiar, tem muito de dramatica.

A locução é facil e natural, segundo o caracter dos interlocutores; e acomodada ás situações.

Os tres typos, que dão o nome á composição, estão bem desenhados, se bem que alguma exageração possa notar-se no cynico, parte que muito bem representa o author (o snr. Lacerda).

O snr. Santos, que representa a parte de sceptico, traduz bem na representação o seu papel, e mostra-se actor intelligente.

A dama (cujo nome ignoramos) que representa o terceiro typo (a crença), apesar de desajudada do timbre da sua voz, um pouco desagradavel, comprehende as situações, e traduz com habilidade as scenas de sentimento: — representa e sabe o que representa.

O author e os actores foram chamados ao proscenio, e merecidamente victoriados.

Para outra vez, e em outro logar faremos mais detida analise.

No monologo comico — O Cantor Cosmopolita — o publico riu a bom rir, e gostou e gostou muito. E quem não gostaria sendo elle representado pelo snr. Taborda?!

— *Os Brandões de Midões.* O administrador do concelho de Taboa, dirigiu á «Ordem Publica» uma carta, em que dá conta de um encontro que tivera com aquelles facinorosos, do seguinte modo:

« Na noute de 16 para 17 do corrente sahi desta villa; e acompanhando-me parte da força aqui destacada, me dirigi ao Casal da Senhora, onde cheguei pela uma hora da noute. Fiz cercar a casa dos criminozos Brandões, porque tive suspeitas que elles alli estariam; esperei que nascesse o sol para principiar a busca, a qual se realizou sem que os criminozos fossem encontrados. Os snrs. Sebastião de Brito e Bento Garcez, que na meneionada noite dormiram em casa dos Brandões, observaram a maneira porque, tanto eu como a força, desempenhamos aquelle serviço. Suas s.as são insuspeitos e como homens de bem podem dizer a verdade.

« Pela uma hora da tarde do dia 17 constou-me, que os criminozos estavam na casa que o snr. Sebastião d'Albuquerque, do Ervedal, tem em Midões, alli me dirigi, como era do meu dever, e a distancia de 69 passos, pouco mais ou menos, mandei que quatro soldados, atravessando um prado, fossem tomar a retaguarda da dita casa, e eu com o resto da força, seguir a principiar o cerco: quando hia na praça de Midões ouvi um tiro; dirigi-me logo para onde tinha mandado os quatro soldados, e a grande distancia vi os criminozos armados, e os quatro soldados seguindo-os

« Nesta occasião estava junto a mim o corneta que acompanhava a força, ao qual ordenei tocasse a avançar, e a cessar fogo; o primeiro toque para que reunisse a força que estava cercando a casa e o 2.º para evitar que houvessem mais tiros; isto é o que me cumpria fazer, e o que foi observado por muita gente de Midões; portanto nenhuma responsabilidade me cabe pelo tiro que se deu, não estando eu presente, nem mesmo porque tal não ordenei. O soldado que deu o tiro foi a isso forçado, porque um dos criminosos tentou disparar sobre elle: não presenceei isto; porem, é-me afirmado. Observei porém, que os criminosos não cessaram de dirigir os maiores insultos a mim, e á força, servindo-se das palavras as mais injuriosas, sem que, durante a perseguição, consentisse que lhe fosse dirigida uma unica palavra. Foram perseguidos até que de todo

se perderam de vista, retirando eu com a força para esta villa. E' esta, snr. redactor a pura verdade. »

Depois d'isto, o dito jornal que publica a carta, dá a seguinte noticia:

« Acabamos de receber a noticia que Antonio Brandão, José de Brito, da Villa Chã, e o celebre «Venta-larga», todos pertencentes á sucia dos famigerados assassinos da Beira, requereram ao ill.mo juiz de direito d'Arganil o auxilio necessario para lhe ser garantida a segurança individual com a sua apresentação. O snr. juiz de direito designou o dia 28 do corrente — domingo — para a apresentação dos criminosos na villa de Côja; effectivamente chegando áquella localidade na companhia do administrador de Arganil e força alli estacionada, se lhe apresentaram dois dos criminosos, faltando o «Venta-larga», que os companheiros declararam não se apresentar n'esse dia por estar doente.

« Estes tres individuos estão pronunciados na morte de João Nunes Ferreiro, de Varzea de Candosa — e é para admirar que elles se apresentem voluntariamente para receber o justo castigo dos seus crimes! Haverá por aqui algum plano tenebroso? Que projecto é este que dá semilhante resultado?!...

Esperemos que o tempo ha-de acclarar-nos este negocio.

— *Alfandega d'Angra.* A alfandega d'Angra (Ilha 3.ª) rendeu no mez de Maio 8.765$532 reis.

— *Naufragio.* O «Insulano» dando noticia do naufragio do hiate portuguez «S. Bernardo», na ilha Graciosa, na noute de 3 para 4 de Maio, soçobrando a meia legoa distante da terra, diz que a tripulação se salvara no bote, que com grande custo foi demandar o porto do «Carapacho».

A carga que já tinha, avaliada em 5 contos de reis, e constava de trigo, vinho e aguardente, perdeu-se completamente.

— *Boa noticia.* Lê-se no «Clamor Publico», jornal de Madrid:

« Nas Asturias e Galiza os vinhedos livraram-se completamente do oidium, por cujo motivo se acham muito contentes os lavradores. Em Blanés o calor fez desenvolver o mal, de modo que não ha cepa que não o tenha.

— *Regosijo.* A rainha de Hespanha em signal de regosijo, por se achar no 5.º mez do seu *estado interessante*, deu 40 mil reales para os estabelecimentos de beneficencia, e 40,000 para soccorros domiciliarios.

— *Mais um mal dos sinos.* No dia de Corpus Christi, na occasião em que pela manhã começavam a tocar os sinos, na villa de Mondragon (Hespanha), soltou-se um delles da torre, e despenhando-se sobre o portico cahiu sobre uma desgraçada joven de 15 annos, que deixou litteralmente esmagada. Esta desgraçada era filha d'um rico lavrador daquella povoação, que endoudeceu quando soube a noticia.

No mesmo dia quasi á mesma hora, soltou-se da torre da igreja de Salinas de Guipuzcôa outro sino, que cahiu sobre dous homens, matando um e ferindo outro gravemente.

— *Navegação do levante.* Dizem de Odessa:

« No dia 31 de Maio inaugurou as suas operações neste porto a companhia russa de navegação a vapor, e de commercio. O officio divino celebrado a bordo de um dos 5 vapores que se achavam na bahia, lindamente empavezados, foi seguido de uma salva de artilheria, e de um sumptuoso banquete a que assistiram o governador geral conde Strogonoff, as authoridades superiores, os consules estrangeiros, e varias pessoas notaveis, por convite da companhia.

No dia 2 de Junho principiaram os vapores as suas communicações com Constantinopla, Kerson, e differentes portos da Crimea até Kerten; devendo a companhia abrir as linhas do Danubio, Smirna, Athenas, Alexandria, Trieste e Marselha, logo que receba os outros navios a vapor que para esse fim se estão construindo, nos estalleiros de França e Inglaterra. Esta grandiosa empreza está destinada a não ter rivaes, pois fortemente subvencionada pelo governo russo, propõe-se baratear os preços a ponto que não será possivel nem ao Lloyd austriaco, nem a nenhuma outra companhia, poder sustentar a competencia.

— *Nova pescaria de perolas.* Na Nova Jersey, n'um lugar chamado Patterson, a algumas milhas da Nova-York, descobriu-se a existencia de perolas finas. As perolas acham-se em uma especie d'ameijoa, a uma profundidade de 2 pés: são d'um bello oriente, ligeiramente rozadas, e de formas muito regularmente esphericas. Um dos mais ricos joalheiros de Nova-York tem um collar formado destas perolas, que avalia em 2.000 dollars (1,800$000 reis). Compõe-se de 31 perolas das quaes a maior (a do meio) tem as dimensões de uma pequena noz.

— *Estado de Napoles.* Uma carta de Napoles, de que dá noticia o correspondente do «Nacional» em Lisboa, e que alli fora recebida ultimamente, diz o seguinte, que mostra bem o estado de cousas que vigora naquelle reino:

O rei de Napoles tem por confidente o conde de Ludolf, cujo filho é na actualidade ministro em Roma. O conde gosa de todo o favor e credito de que pode gosar um homem na corte, neste anno da graça de 1857. O dito snr. conde julgou que lhe fazia conta comprar umas terras em S. Angelo de Lombardi, isto é, na provincia d'Avelino. Para effectuar este negocio encarregou o seu advogado de hir de Napoles ao indicado districto.

O advogado pediu o seu passaporte. E' preciso advertir que um napolitano não pode afastar-se cinco legoas da capital. Negaram-lhe o passaporte.

O nosso advogado foi queixar-se ao conde de Ludolf, da negativa da policia. O conde fez o que devia, e o advogado, posto que com trabalho, obteve passaporte e partiu. Apenas chegou a S. Angelo de Lombardi, ao apear-se do coche, apresenta-se-lhe um gendarme:

— Sois vós o snr. X...?

— Sou eu.

— O commissario de policia ordena-vos que vos apresenteis immediatamente a elle.

O advogado foi, como se pode crer, a casa do commissario, com quem teve o seguinte dialogo:

— Cavalheiro, devo advertir-vos de que estaes sob a vigilancia da policia.

— Venho comprar umas propriedades.

— Sei-o perfeitamente. Vós devieis chegar aqui ha já tres dias: que fizestes no caminho?

— Não sahi de Napoles senão tres dias depois que obtive o passaporte...

— Isso parece-me suspeitoso. Aconselho-vos que andeis com cuidado, e sobretudo que olheis com que pessoas fallaes; que eviteis frequentar os botequins, e...

— Vou regressar immediatamente a Napoles.

— Não, senhor; permanecereis aqui, e effectuareis os vossos negocios.

— Mas não se podem effectuar negocios sem fallar com as pessoas: para fallar-lhes não é necessario conhecel-as; já vedes, apenas acabo de chegar e não posso adivinhar...

— Já havia previsto a vossa objecção. Aqui está um homem, subalterno meu, de agradavel conversa e mui obsequioso, que terá a honra de vos acompanhar e de vos fazer as honras da nossa cidade, não vos abandonará um momento.

— Muito obrigado.

O advogado foi, pois, á hospedaria onde devia ficar, alli encontrou um funccionario publico.

— E' o snr. X... a quem tenho a honra de fallar?

— O mesmo.

— O snr. governador supplica-vos a favor do passar pela sua repartição.

O advogado dirigiu-se logo para alli. O governador recebeu o perfeitamente, offereceu-lhe uma cadeira para se assentar e disse-lhe:

— Cavalheiro, cumpro um dever annunciando-vos que estaes debaixo da vigilancia da administração.

— Receava-o, snr. Já tenho á minha direita um agente de policia; daime um dos vossos officiaes e eu o collocarei á minha esquerda. Com esta companhia não deixará de ser facil a acquisição das terras que trato de comprar no vosso districto.

O advogado voltou á hospedaria, onde o esperava um sacerdote.

— Sois vós o snr. X...?

— Para vos servir.

— S. exc.ª o snr. bispo pede-vos encarecidamente o obsequio de lhe fazerdes uma visita.

O advogado foi immediatamente ao palacio episcopal. S. exc.ª deu-lhe a benção e disse-lhe:

— Meu filho, tenho a satisfação de prevenir-vos...

— Que estou sob a vigilancia do clero.

— Como o sabias?

— Imaginava-o; já sei o que me resta fazer.

No mesmo dia ao anoitecer, entrou na sua carruagem e voltou a Napoles, a galope, como um homem, cujas pégadas são seguidas pela policia, pelo administrativo e pelo clero. O snr. conde de Ludolf não possuirá terras no districto de S. Angelo de Lombardi. »

# EXTERIOR.

As folhas do paquete vem destituidas de interesse.

O imperador Napoleão chegou no dia 26 a Plombieres, onde foi recebido com enthusiasmo.

O conde de Morny, embaixador extraordinario da França na Russia, chegou na dia 25 a Berlin, de regresso para Paris.

As noticias de Berlin dizem que corria o boato d'uma proxima entrevista entre o rei da Prussia e o imperador de Austria, para se entenderem sobre a questão dos ducados.

O «Monitor prussiano» publicou o tractado de Newfchatel, e o acto da renuncia do rei.

O principe Georges partiu de Berlin para Paris.

O «Monitor prussiano» publica os tractados entre a Prussia e a Russia, concernentes aos caminhos de ferro de Kœnigsberg a S. Petersburgo, de Bramberg a Lowitz, e de Kattowich a Zombawicz.

Segundo as noticias de Vienna a solução do conflicto austro-sardo está proxima. Chegou-se a um accordo por meio da diplomacia, e só se espera a publicação official, que não tardará.

A «Gazetta Universal alemã» que dá esta noticia diz:

« Pode-se repetir nesta occasião que a Inglaterra e a França tomaram parte muito energica pela Austria, e é sobretudo pela sua influencia que se pode neutralisar os esforços da Russia, que queria que o conflicto austro-sardo tomasse um caracter mais grave. »

A «Italia e Popolo» de Genova, deu a noticia de ter sido ferido por um assassino, no dia 11, o rei de Napoles. Esta noticia não foi confirmada por nenhum outro periodico, e é por isso tida como falsa.

Dava-se como certa em Napoles uma mudança ministerial, pela retirada do presidente do conselho, o snr. Troja.

Na provincia de Sabour, proxima a Gaeta, actual residencia do rei, concentram-se tropas. A concordata napolitana abortou, por difficuldades que a côrte de Roma encontrou no *exequatur*; e por isso Monsenhor Vitteleschi, que devia substituir Monsenhor Ferrari, nomeado para a nunciatura de Lisboa, foi nomeado secretario da Congregação dos Concilios.

A rainha Victoria visitou Manchester onde foi recebida com arcos de triumpho.

Os circassianos repelliram victoriosamente um ataque dos russos nas margens do rio Chabacha. Foram mortos mil e cem russos. O general Tokonoff esteve a ponto de ser morto pelos circassianos, mas conseguiu escapar.

O general russo Tcheffkine chegou a Paris, encarregado de uma missão especial.

As cartas d'Athenas dão como provavel a nomeação do general Kalergi, para embaixador da Grecia em Paris.

# BRASIL.

Pelo vapor Golden Fleece entrado no Tejo quarta feira recebemos jornaes do Rio de Janeiro que alcançam até 4 de Junho.

Na secção maritima damos o movimento do porto do Rio de Janeiro com relação aos nossos portos.

Amanhã faremos os respectivos extractos visto que o adiantado da hora não nol-o permitte hoje.

# PARTE COMMERCIAL.

## ALFANDEGA DO PORTO.

### IMPORTAÇÃO.

*Carregamentos manifestados desde 25 a 30 de Junho.*

DE GLASGOW. Vapor inglez Victor Emmanuel, declarou, 10190 barras e feixes de ferro, 35 toneladas de ferro para fundição, 88 couros salgados, 82 volumes diversos, 20 cascos com agoardente, a Miller & C.ª

DA BAHIA (por Vigo). Barca Douro, declarou, 200 caixões, 2 feixes, 611 saccas, 44 barricas de assucar, 1611 couros, 50 pranchões, 80 arrobas de estopa de envira, 1700 cabeças de piaçava, 7 caixas de doce, 14 volumes diversos, a João Adrião da Rocha.

DA FIGUEIRA. Rasca Moreira, declarou 10 barcos de cal, a Daniel, Irmão & C.ª

DE VILLA DO CONDE. Brigue Athenas, declarou lastro, a J. E. dos Santos.

DA FIGUEIRA. Hiate Senhora da Piedade, declarou, 120 moios de sal, a Daniel, Irmão & C.ª

DE VIANNA. Escuna Nigra, declarou, 25, caixões com cobre, chumbo, e vidros, 2 mastros, 4 vergas, uma porção de cabos de ferro aos mesmos

DE LONDRES. Vapor inglez Vesta, declarou, 200 barricas de farinha, 1652 saccas de arroz, 133 barricas d'enxofre, 121 fardos de canhamo, 21 cascos d'oleo, 603 barras e feixes de ferro, 35 pipas d'agoardente, 1 caixão com fosphoros, 3 toneladas de pau campeche, 20 sacas de salitre, e 20 ditas de bolacha, a D. Mathias Feueerd Junior & C.ª

DE VIGO, Galeão hespanhol St.º Antonio, declarou, 20 milheiros de caballa salgada.

DE LISBOA. Vapor Lusitania, conduziu, 340 volumes com chá, arroz, papel, e drogas, a Miller & C.ª

DA FIGUEIRA. Hiate Romeiro, declarou 9 barcos de pedra de cal, a Daniel, Irmão & C.ª

DE SETUBAL. Hiate Estrella, declarou, 1107 volumes com arroz, unto etc, 3 cascos de vinho e azeite, 20 milheiros de peixe salgado, aos mesmos.

DA FIGUEIRA. Hiate Nova Maria, declarou, 6 barcos de pedra de cal, aos mesmos.

DE RIGA. Escuna russa, Carl & Julie, declarou, 120 páos para aduella, 536 fardos de linho, a S. A. d'Oliveira Basto.

DE LIVERPOOL. Vapor inglez Rattler, declarou, 50 barricas d'enxofre, 4 gigos de garrafas, 1 barril d'alcatrão, 11 volumes de cabos 600 sacos d'arroz, 225 barras, e feixes de ferro, a Carlos Coverley.

DO RIO DE JANEIRO (por Lisboa). Barca Silencio, declarou, 48 caixas, e 14 barricas de assucar, 27 barris de melaço, 911 saccas, e 11 barricas de café, 92 pranchões, 110 cousoeiras, 13 volumes com farinha, doce, arroz, etc, 6 saccas ticum, a A. F. Mendes Guimarães.

DE LISBOA. Barca Ferreira Borges, declarou, 80 milheiros de sal, a João A. da Rocha.

IDEM. Hiate Pedro 4.º declarou, 40 carradas de barro, 504 couros, 5 quintaes de ferro, 934 volumes com drogas, louça, vidros; e manteiga, a Daniel, Irmão & C.ª

DA FIGUEIRA. Hiate S. da Boa Fortuna, declarou, 110 quintaes de cortiça, 7 barcos de pedra, 2 barricas de cal, aos mesmos.

DE LISBOA. Vapor Vesuvio, declarou, 845 volumes com arroz, café, assucar, louça, e massas, á empreza.

DA FIGUEIRA. Hiate Alliança, declarou, 10 pipas d'azeite, 29 caixões com vidros, 50 quintaes de cortiça, 11 barcos de pedra de cal, a Coelho Lima & C.º

IDEM. Hiate Improvizo, declarou, 144 volumes, com vidros, centeio, palha, tabaco, 38 pedras de mós, 40 pipas d'agoardente, azeite, vinho, e uma porção de taboado, e cortiça, 1 barco de pedra de cal, 4 pedaços de ferro, a Daniel, Irmão & C.ª

DO RIO DE JANEIRO. Barca Oliveira, declarou, 21 caixão, e 18 barricas de assucar, 109 saccos, e 2 barricas de café, 23 saccas e 9 barricas de farinha, 4 saccas, e 5 barricas de arroz, 1 sacca, 1 lata, e 1 caixão de gomma, 9 caixões com doce, 307 peças de madeira, 9 saccas de ticum, 1 barril com banha, 2 barricas com obras de metal, e crisolites, 10 volumes com miudezas, a T. A. d'Araujo Lobo.

## VINHO EXPORTADO.

| | P. | A. | C. |
|---|---|---|---|
| Despachado nos mezes de Janeiro a Maio | 15016 | 6 | 9 |
| Dito em 1 a 13 de Junho | 1366 | | 6 |
| Dito de 26 a 30 | | | |
| Para Inglaterra | 327 | 10 | 6 |
| » Brazil | 16 | 19 | 7 |
| » Hamburgo | | 12 | 8 |
| » Nova-York | 7 | | |

## PRAÇA DE LISBOA, EM 27 DE JUNHO.

### CAMBIOS.

Londres a 90 d d 53 3/4 a 54.
» a 60 d d 53 5/8 a 3/4.
Pariz a 100 d d 530 a 532.
Genova a 3 m. d. 530 a 532.
Hamburgo 3 m. d. 47 1/2.
Amsterdam 3 m. d. 41 1/2 nominal.
Madrid a 8 d v 945 nominal.
Porto a 8 1/2 por c.

### METAES.

| | Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| Peças de 8$000 (a ouro) | 8$020 | 8$040 |
| Onças hespanholas | 15$100 | 15$250 |
| » mexicanas | 14$200 | 14$300 |
| Soberanos (a prata) | 4$470 | 4$480 |
| Ouro cerceado | 1$975 | 1$995 |
| Patacas hespanholas | $960 | $970 |
| » brazileiras | $955 | $965 |
| » mexicanas | $950 | $960 |
| Cinco francos | $885 | $895 |
| Prata (marco) | 8$220 | 8$270 |
| Aguias de ouro (1) | 18$500 | 18$600 |
| Peças de 20 francos | 3$530 | 3$570 |

(1) São dos Estados-Unidos.

### ACÇÕES DE COMPANHIAS.

| Designações. | C. | V. |
|---|---|---|
| Banco de Portugal | 554$000 | 557$000 |
| « C. do Porto | 243$000 | 246$000 |
| Credito Movel | 32$000 | 33$000 |
| C. Fidelidade | 304$000 | 308$000 |
| » Bonança | 40$000 | 41$000 |
| » S. Seg. do Porto | 190$000 | 192$000 |
| » » Garantia | 150$000 | 160$000 |
| » » Equidade | 40$000 | 50$000 |
| Lezirias | 418$000 | 420$000 |
| Fiação e Tec. Lisbon. | 112$000 | 116$000 |
| Fiaç. e Tec. de T. Nov. | 73$500 | 74$500 |
| Illuminação a Gaz | 50$000 | 51$000 |
| » Portuense | 50$000 | 52$000 |
| » Benefic. | 3$000 | — |
| Carroagens Omnibus | 90$000 | 96$000 |
| » Lisbonense | 9$000 | 10$000 |
| Vapores do Tejo | 19$000 | 20$000 |
| Canaes de Azambuja | 50$000 | 52$000 |
| Camin. de Ferro de L. | 80$000 | 81$000 |

(*Jornal do Commercio.*)

PRAÇA DE LISBOA

*Em 30 de Junho.*

| | | |
|---|---|---|
| Inscripções de 3 por cento | 46 | a 46 1/4 |
| Coupons | 45 1/2 | a 45 3/4 |
| Divida differida | 28 | a 28 3/4 |
| Papel moeda | 25 | a |
| Acções do Banco de Portugal | 555$ | a 557$ |
| Ditas do Commercial do Porto | 245$ | a 250$. |

PRAÇA DE LONDRES

*Em 26 de Junho.*

Acções do Banco 214. — Consolidados 93 1/8 a 1/4 — Novos 3 %, 92 7/8 a 93 — Reduzidos 3 por %, 92 7/8 a 93. — por % Portuguezes 46 a 47.

PRAÇA DE PARIZ

*Em 27 de Junho.*

4 1/2 por %, 92 fr. — 3 por %, 68 fr.

PRAÇA DE MADRID

*Em 27 de Junho.*

Divida consolidada 3 %, 40, 40. — Differida 3 %, 26, 25.

# PARTE MARITIMA.

— Por participação do snr. Felgueiras, encarregado do vice-consulado portuguez em Vigo, dirigida á Associação Commercial, consta que na noite de 30 de Junho entrou n'aquelle porto a barca portugueza Caridade, para fazer quarentena de 10 dias por trazer carta suja de febre amarella. A barca Caridade, de que é capitão Antonio Ferreira Nunes, vem de Santos para esta cidade em lastro, e traz 59 dias de viagem. A sua lotação é de 256 tonelladas e a sua tripulação compõe-se de 15 pessoas.

— A's 9 horas da manhã, entrou o vapor Lusitania.

— Entraram no Rio de Janeiro no dia 18 de Maio, o brigue Guilhermino, procedente da Ilha do Sal; em 20 o brigue Saudade da Ilha de Maio, e a barca Novo Tentador, do Porto; em 24 a escuna Promptidão, da Ilha de S. Miguel; em 25 o brigue Esperança tambem da Ilha de S. Miguel; em 26 a galera brazileira Aurora, do Porto; em 27 a barca Janota e os brigues Maria e Novo Vencedor, de Lisboa, e a barca Felix do Porto; em 30 a barca Maria Feliz do Porto por Pernambuco.

Sahiu no 1.º de Junho a barca Rocha para Lisboa; e em 2 a escuna Oliveira, para Falmouht.

Ficavam a sahir do Rio de Janeiro para o Porto as barcas Maria, Felix, e Flor do Porto.

## MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

### LISBOA 29 DE JUNHO.

ENTRADAS.

NANTES. — Vap fr. Ville de Cadix, fazendas, bijouterias e flores artificiaes.
RIO DE JANEIRO. — Vap. fr. Bresil, em qualidade de paquete.
NEW-YORK. — Pat. Farto, aduella e agoaraz.
HAVRE DE GRACE. — Br. fr. Antonin, fazendas.
NEW-PORT. — Esc. ing. Prosperous, carvão.
BAHIA. — Br. Lusitano, assucar, mel e agoardente.
ILHA TERCEIRA. — Pat. Respeito, trigo, milho e encommendas.
ILHA DA MADEIRA. — Br. Galgo, cereaes e encommendas.
ERICEIRA. — R. Favorita, madeira e milho.
VIEIRA. — R. Conceição Feliz, madeira.
IDEM. — H. Puritano, madeira.
IDEM. — H. Boa Hora, madeira.
FIGUEIRA. — R. Correio d'Aveiro, madeira
IDEM. — H. Joven Bono Segundo, madeira, vinho e feijão.
AVEIRO. — H. Santa Cruz, milho, e trigo.
IDEM. — R. Patusca d'Aveiro, madeira, vinho e chumbo.
VILLA DO CONDE. — H, Protector, encommendas.

SAHIDAS.

SOUTHAMPTON. — Vap. ing. Sultan, em qualidade de paquete.
PERNAMBUCO. — Pat. Maria Igncz, sal, vinho e cebolla.
ILHA DA MADEIRA. — Pat. Monteiro 1.º, sal e telha.
SETUBAL. — Pat. Joven Margarida, cereaes.
PENICHE. — R. Nazareth Feliz, lastro.
FIGUEIRA. — H. Recreio, assucar, e arroz
CAMINHA. — H. Novo Adriano, lastro.
S. MARTINHO. — R. Nova Sociedade, ferro e mais generos.
VIANNA. — H. Oliveira, sal.
IDEM. — H. Bom Jesus e Almas, encommendas.

### PORTO 2 DE JULHO.

ENTRADAS.

Neste dia não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS.

FIGUEIRA. — H. Antunes 1.º, c. Sousa encommendas.
MADEIRA. — H. Cruz 3.º, c. Santa Anna, encommendas.
LISBOA. — H. Saltarello, c. Henrique, encommendas.
CADIZ. — H. Valente 2.º, c. Reis, em lastro.
LISBOA. — Vap. Vesuvio, c. Ramalho, passageiros e encommendas.
LONDRES. — Vap. ing. Vesta, c. Kavanaugh, gado e vinho.
GLASGOW. — Vap. ing. Victor Emmanuel, c. Hunderson, vinho etc.
LISBOA. — Pat. Amisade, c. Corrêa, madeira e encommendas.

IDEM 3.

A'S 12 HORAS DA MANHÃ.

Fóra da barra fica o patacho Duque do Porto e a escuna ingleza Clifton.

Vento L. (brando) e o mar bom.


## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

NOVO CONPENDIO DA HISTORIA DE PORTUGAL.

COORDENADO POR

*Antonio Francisco Moreira de Sá,*

APPROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR.

9.ª edição.

Está á venda este interessante compendio, no Porto, em casa do snr. Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros n.º 14 e 15; em Lisboa nas lojas do costume; em Setubal, Leiria, Braga, e Vianna do Castello. — Preço 100 reis.

RECAPITULAÇÃO do mesmo Conpendio, ordenado pela forma porque nos lyceus se faz exame de Historia, preço 20 reis.

Em casa do author, rua da Saudade n.º 17 — Lisboa, se faz abatimento, comprando mais de 12 exemplares.

# ANNUNCIOS.

## COMPANHIA GARANTIA.

TENDO de reunir-se a Assemble Geral, para os fins marcados nos artigos 23 e 24 do estatuto: convido os snrs. accionistas a comparecerem nos dias 4 e 8 do corrente, pelo meio dia no edificio da Praça. Porto 2 de Julho de 1857.

*Francisco Gonçalves d'Aguiar,*
Vice-presidente. (1012)

NA rua dos Caldeireiros n.º 8, se diz onde existe uma encommenda para Joaquim Antonio de Carvalho Agra, passageiro do navio «Silencio» chegado proximo do Rio de Janeiro. (1010)

## Machado & Fonseca,

FORNECEDORES DE NAVIOS.

ALEM do variado sortimento que constitue o seu deposito de vinhos engarrafados na Praça da Ribeira n.º 30 a 33, teem para vender por modicos preços, genebra hollandeza de superior qualidade por caixão e a retalho, vinho de champagne branco e tinto e cerveja ingleza preta e branca.

Os annunciantes continuam a fornecer de mantimentos e mais objectos todo e qualquer navio com a maior promptidão, responsabilisando-se pela boa qualidade dos generos, e reducção de preços. (1007)

---

NO dia 24 corrente mez de Julho pelas 9 horas da manhã na praça do deposito publico na rua do Almada, se ha-de proceder á arrematação de duas moradas de casas, unidas com communicação d'uma para a outra sobradadas, sitas na rua das Taipas n.º 2 a 5 e com frente tambem para a rua de Bellomonte n.º 4 a 7 para onde tem 5 andares, isto por força de execução que José Albino Dias de Castro desta cidade promove contra Bento José de Castro e Mulher, de que é escrivão da execução Villela, e da Praça Lima [1004]

---

NO dia 10 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhã novamente volta á Praça, para ser rematada sobre o preço da adjudicação que vem a ser menos a 5.ª parte do seu valor de 3:900$000 rs uma morada de casas e seus armazens, sita na rua de Bellomonte n.os 80 a 85, a qual ainda hoje rende 225$000 rs. [1005]

---

VENDE-SE uma morada de casas com um muito grande e bello quintal na rua da Carvalhosa n.º 22. Dão se os esclarecimentos precisos na Ferraria de Cima n.º 194, ou na rua do Almada n.º 374 (1008)

---

PELAS 9 horas da manhã do dia 18 do corrente Julho, no tribunal das audiencias, na rua do Almada n.º 67, perante o meretissimo juiz de direito da 3.ª vara se ha de proceder á arrematação com o abatimento da 5.ª parte, de uma morada de casas de 2 andares, aguas furtadas, loja e quintal, sitas na rua da Ferraria de Cima, desta cidade, numeros 143 a 145, avaliadas livres de todos os encargos em 729$500 reis, como tudo melhor consta da ordem (expedida do inventario a que na cidade de Lisboa se procede por morte de D. Luiza Rosa Galassi) que se póde vêr no cartorio do escrivão Lessa. (1011)

---

JOAQUIM d'Oliveira Estrella na Calçada dos Clerigos n.º 41 e 42 acaba de receber ultimamente de Lisboa um grande sortimento de chapéus para senhoras desde 5$000 até 9$600, assim como marquezinhas modernas que vende por preços commodos. [1000]

---

NA FABRICA DO GAZ, NO OURO, ha para vender carvão miudo (pó) proprio para ferreiros e pregueiros, dos seguintes preços:

| | |
|---|---|
| Pipa | 12$000 |
| Balde | 1$200 |
| Canastra | $180 |
| Cal que serve para adubos de terras — Carro de 40 alqueires | $400 |

Verniz, proprio para embarcações, e que póde ser empregado com reconhecida vantagem para pintar ferragens, e preservar as paredes do salitre, e humidades; e tambem para a fabricação do asphalto

| | |
|---|---|
| Almude | $300 |

As pessoas que comprarem de 10 medidas [inclusivé] para cima terão o desconto de 10 p. c. [168]

---

CERVEJA INGLEZA SUPERIOR, BRANCA E PRETA.

Hibberts Pale India Ale. Por duzia 3$600
Hibberts London Porter « 3$360
incluindo a garrafa. Vende-se na rua de Bellomonte n.º 113. [115]

---

VENDEM-SE uma propriedade na rua da Boa Vista n.º 182 a 184, terreno de chão e meio com casas terreas e ramadas, arvores de fructa e agoa; quem a pertender falle na mesma. [783]

---

VENDE-SE uma quinta murada com agoa de mina, e engenhos, casas de cazeiros e uma casa para familia, cuja quinta é sita no largo da Igreja na freguezia d'Oliveira do Douro, concelho de Gaya, com vistas para o Rio; quem a pertender dirija-se á mesma a fallar com seu dono José Francisco Monteiro.

Alem disto vende-se tambem ribeiras com seus lameiros, e bouças de matto com pinheiros contiguos a estes bens. Tudo dizima a Deos. [305]

---

## Praça do Commercio.

ALUGAM-SE excellentes escriptorios neste Edificio. Na Secretaria da Associação Commercial dão-se os esclarecimentos. [735]

---

NA rua de S. João Novo n.º 34 vende-se metal amarello e feltro para forro de navios. [958]

---

QUEIJO Suisso, 1.ª qualidade, ultimamente chegado de fóra. Vende-se na rua de Santo Antonio n.º 29 e 30. [967]

---

# GRATIDÃO.

FABRICA E FUNDIÇÃO DE COBRE, BRONZE, FERRO, TUBOS DE CHUMBO INTEIROS.
DE
JOSE' PEDRO COLLARES JUNIOR & IRS.
LARGO DO CONDE BARAO N.º 3 A, LISBOA.

*Agente no Porto*

## HENRIQUE A. BANDEIRA

BATERIA DO TERREIRO N.º 9 A 11.

A agencia encarrega-se de satisfazer com a maior promptidão qualquer encommenda dos objectos manufacturados na dita fabrica, a saber.

Machinas de destillação, ditas a vapor, e caldeiras para as mesmas, bombas para poços, jardins e incendios. Prensas de parafuso, ditas hydraulicas. Moinhos para azeitona; ditos para trigo, e descascar arroz, ditos para cana d'assucar. Tanques para aguada: fogões de sala e de cosinha. Machinas de cortar palha, ditas de moer ração para cavalgaduras, ditas de debulhar milho. Sachadores. Charruas. Ventilladores para cereaes. Grades para janellas, varandas e jardins. Camapés, cadeiras, aparadores e cabides para chapeus. Leitos, e muitos mais objectos de metaes. [551]

---

VENDE-SE na rua de Bello-Monte n.º 113.

Vinho Branco Arinto a 3$600 a duzia; caixa 3 duzias.

Vinho Commendador a 7$200 a duzia caixa 3 duzias.

Cerveja Ingleza superior branca e preta; barricas de 3 duzias. [1:477]

---

VENDEM-SE na freguezia de Cepães proximidades de Fafe, uns bens que se compõe de cazas terreas, e heidos; terras de lavradio, e matto. Quem pertender falle n'esta cidade com José Antonio Mendes Guimarães, em Cima do Muro n.º 187 e 188. [1001]

---

JOÃO Soares d'Oliveira, negociante e morador na rua das Hortas desta cidade do Porto, rematou em praça publica um campo de terra lavradia com uma bouça de matto sito na Viella das Ballas freguezia de Cedofeita desta dita cidade pela quantia de 901$000 rs., isto por arrematação voluntaria que requereu o provedor e irmãos da Santa Casa da Misericordia de Fão, cujo campo lhe pertenceu no inventario a que se procedeu por fallecimento do testador João dos Santos Cardozo, morador que foi na rua das Hortas desta mesma cidade, e a requerimento do annunciante, pelo juizo da Praça dos leilões e cartorio do escrivão, Vianna — correm editos de 30 dias a contar do dia 22 do mez de Junho proximo passado a chamar toda e qualquer pessoa e credores certos e incertos, que se julguem com direito ao mesmo campo e suas pertenças, o venham deduzir ao seu producto em poder do annunciante dentro do dito prazo pena de lançamento, e de se julgar livre e desembargado o referido campo para elle arrematante de qualquer dividas, onus, encargos, hypothecas ou decimas, que se devam. [1003]

---

A. Kruss de Hamburgo, optico premiado na exposição de Pariz, tem a honra de fazer publico, que durante a sua estada nesta cidade até o dia 5 de Julho, receberá quaesquer encommendas para instrumentos opticos, mathematicos, e nauticos. Pelas mais vantajosas relações e um grande deposito daquelles instrumentos, elle está em circumstancias de fazer todas as vantagens aos compradores; e isto deve sobretudo interessar os negociantes de taes objectos.

As encommendas pódem dar-se por intervenção do snr. A. T. Glama, rua de Bellomonte n.º 91, ou ao annunciante na hospedaria ingleza, na Reboleira, aonde se pódem consultar os catalogos e preços. (981)

---

MANOEL Ferreira, cazeiro na quinta do ex.mo snr. Cirnes ao Poço das Patas se incumbe de apromptar com brevidade qualquer encommenda de cebolas tanto para os portos do Brazil como para Inglaterra, dando abono á sua conducta. [924]

---

NO dia 8 do mez de Julho pelo meio dia no Tribunal do Commercio a requerimento do administrador da massa fallida de Ferreira & Moutinho se hão-de arrematar as dividas activas da mesma massa na quantia de rs. 1:636$000 quem pertender vel-as dirija-se ao tribunal e cartorio do escrivão Pacheco. (975)

---

QUEM pertender uma creada para o Rio de Janeiro, que sabe de todo o serviço d'uma caza, dirija-se á rua das Virtudes n.º 15, defronte da fonte, 3.º andar, onde se darão todos os esclarecimentos. (978)

---

VICTORINO DOS SANTOS PEREIRA MOURÃO, rua de S. Francisco n.º 6, tem para vender os seguintes vinhos engarrafados e com alguns annos de garrafa, a saber:

VINHO DO PORTO, tinto, velho muito superior, de diversas qualidades.
DITO » branco.
DITO » » moscatel.
DITO » » malvasia.
DITO DE BUCELLAS.
E MUITO BOM COGNAC. [986]

---

## Maquinas a vapor.

OS bem conhecidos fabricantes e constructores do governo inglez, os snrs. Charles D. Young & C.ª, tendo constituido seu unico agente no Porto o snr. Roberto Reid, offerecem ao publico portuguez a preços muito reduzidos e mais baratos 70 a 80 por cento do que ha uns poucos de annos as suas maquinas a vapor desde a força de quatro cavallos até á força que se quizer, construidas pelo melhor systema, com todas as novas invenções e feitas do melhor material. Todas e quaesquer encommendas serão promptamente executadas, devendo as pessoas que se quizerem utilisar destas obras dirigir-se ao mencionado agente.

Os snrs. Charles D. Young & C.ª recommendam muito os seus *Portable Steam Engines* (Maquinas portateis a vapor) com a marca de quatro até seis cavallos de força pela commodidade de poderem ser facilmente mudadas d'um lugar para outro. Estas maquinas portateis podem ser usadas para malhar trigo e outros cereaes, cortar nabos e quaesquer vegetaes, segar palha, moer trigo, serrar madeira, tirar agua e regar, tendo alem disso outras muitas applicações para que particularmente são proprias. As referidas maquinas portateis estão em uso geral no Rio de Janeiro, Bahia e outras partes do Brazil; na Australia e em muitas outras partes, tendo dado as mais satisfactorios resultados. E' tão facil o seu manejo que não se torna necessario um engenheiro para trabalhar com ellas. Qualquer senhora as póde empregar para regar o seu jardim; o lavrador póde usal-as na sua lavoura, e o fabricante na sua fabrica grande ou pequena.

As pessoas que desejarem esclarecimentos queiram dirigir-se ao escriptorio do snr. Roberto Reid, na rua de S. Francisco n.º 21, que ahi se darão todas as informações precisas e se mostram uma destas maquinas e planos de outras. (983)

---

## Estabelecimento de Banhos,

RUA DE S. ANTONIO N.º 143.

**Continua a estar aberto todos os dias, com a decencia e ordem costumada.** [454]

---

VENDE-SE uma casa nobre em forma de Palacio, sita na rua de Traz da Sé com os n.os 19 e 20: quem a pertender falle na rua de Bello-monte n.º 113. [828]

---

## Garrafas.

A CARLOS Brandão Taypas n.º 14, vende garrafas inglezas de bordo da escuna ingleza JACK TAR, de Glasgow. [935]

---

## MOINHO DE VENTO.

VENDE-SE um, construido de pedra, com duas rodas, e que facilmente se vira, sito na rua 24 d'Agosto (Monte dos Congregados). Tracta-se na rua Bella da Princeza n.º 189. [968]

---

# A UNIÃO.

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS, ANONYMA, ESTABELECIDA EM MADRID E AUTHORISADA POR DECRETO DE 31 DE DEZEMBRO DE 1856.

CAPITAL R. V. 32:000:000
DE QUE ENTRARAM EM CAIXA 8:000:000
OU RS. 1,536:000$000

TOMA riscos maritimos, mediante os premios que se convencionar, e com condicções favoraveis ao segurado. Agente no Porto, rua dos Inglezes n.º 58 e 59.

*E. Moser.* [902]

---

EL PORVENIR DE LAS FAMILIAS.

COMPANHIA de seguros mutua, e meio facil e economico de prover ao porvir das familias, ou de segurar dotes.

Agentes no Porto — E. Moser.
» Lisboa — J. Biester Junior.
» Coimbra — M. dos Santos Junior.
» Vianna — João Loureiro Affonso.
» Regoa — Antonio José da Costa. [903]

---

NA rua de Bellomonte n.º 91, vendem-se uns bons lotes para armação de loja. [971]

---

## BANCO COMMERCIAL DO PORTO.

A direcção annuncia que o dividendo deste semestre por conta dos lucros do anno corrente é de 2 e meio por cento ou 5$000 reis por acção, e que o pagamento começará no dia 7 do proximo mez de Julho, continuando em todas as 3.as, 5.as e sabados durante aquelle mez e depois diariamente desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Os snrs. accionistas de Lisboa poderão receber o dividendo das suas acções em casa dos correspondentes do banco os snrs. F. & H. Wanzeller & C.ª

Porto 30 de Junho de 1857.

Os directores,
*Henrique de Bessa Leite,*
*João Antonio da Silva Guimarães.* (989)

---

NA rua da Conceição n.º 32, ha quartos mobilados para allugar e tambem se dá de comer e roupa lavada e burnida; as pessoas a quem convier podem fallar na mesma. [863]

---

# ANNUNCIOS MARITIMOS.

## Para Lisboa.

O paquete LUSITANIA, commandante L. Burnay, sahirá para Lisboa sabbado 4 de Julho ás 6 horas da darde. Agencia no Porto rua dos Inglezes n.º 81 — 1.º andar. (**)

## Para Liverpool.

O vapor inglez RATLER commandante J. A. Rutherford Espera-se aqui brevemente para sahir no dia 10 do corrente.

Para carga e passageiros tracta-se com Carlos Coverley na rua Nova dos Inglezes n.º 52, [965]

## Para Stockolmo.

O navio THOMAS, caixa J. H. Andressen. (1006)

## Para a Bahia.

Sahirá com muita brevidade a bem construida barca NOVO ELIZIO, de primeira viagem, cavilhada e forrada de cobre. Tem bons commodos e tractamento para passageiros a pagar aqui ou na Bahia. Tracta-se com José Marques da Costa Junior, na Bateria do Terreiro n.º 12. [894]

## Para o Rio de Janeiro.

A sahir com toda a brevidade a barca DUARTE 4.º Para carga e passageiros tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 102. [669]

## Para Santos.

Vai sahir com brevidade a barca SANTA CLARA, capitão Carmo. Recebe carga e passageiros. Tracta-se com Soares & Irmãos no Largo do Correio n.º 53.

Precisa-se d'um snr. facultativo [893]

## Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com toda a brevidade o brigue FLUMINENSE. Para carga e passageiros tracta-se com Pinto & Rocha largo de S. João Novo n.º 2 (937)

## Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com a possivel brevidade o patacho RIO TINTO, do qual é capitão José Agonia d'Oliveira: quem quizer carregar ou hir de passagem (a pagar neste ou no Rio de Janeiro) para o que tem magnificos commodos, dirija-se a Antonio Pinto Machado, Praia de Miragaia n.º 43 e 44. (573)

## Para o Rio de Janeiro.

A galera BRACHARENSE, capitão Joaquim Francisco da Silva, sahirá nos primeiros dias do mez d'Agosto proximo; recebe carga e passageiros, estes, a pagar nesta cidade ou na do Rio de Janeiro; tracta-se com Francisco José Pereira Pinto, todos os dias ás horas da praça, rua dos Inglezes, ou no seu escriptorio na rua das Congostas n.º 53. (912)

## Para o Pará.

A sahir com brevidade a barca AMAZONA. Para carga e passageiros tracta-se com Pinto & Rocha, largo de S. João Novo n.º 2. (938)

## Para a Bahia.

A barca NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO, capitão Manoel José d'Azevedo, sahirá com muita brevidade com a carga que tiver. Para carga e passageiros tracta-se com os caixas Antonio Alves da Cunha & C.ª, Praia de Miragaia n.º 31 a 33. (887)

## Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com muita brevidade a galera AMIZADE capitão Santos; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e bom tractamento, tracta-se com Manoel Pereira Penna, rua dos Ferradores n.º 39. [574]

## Para Hamburgo.

A galeota hollandeza ARENTINA HENDRIKA, capitão H. O. van Wyk.

## Para Copenhagen Stockolmo e S. Petersburgo.

(NÃO PAGA DIREITOS DO SUNDA).

A galeota hollandeza de VIFF BROEDERS, capitão J. G. Holscher. Consignatarios Eduardo Kebe e C.º (982)

## Para Portimão (Algarve).

Sahirá com brevidade o hiate SENHOR DA BOA FORTUNA — quem no mesmo quizer carregar, dirija se aos despachantes Daniel Irmão & C.ª em Cima do Muro n.º 101 e 102. (1002)

## Para o Rio de Janeiro.

A barca RAPIDA acha-se prompta a sahir e por isso roga-se aos snrs. passageiros queiram vir legalisar suas passagens e aos snrs. carregadores apresentarem os conhecimentos

Ainda recebe alguma carga e passageiros. Tracta-se com José Marques da Costa Junior, na Bateria do Terreiro n.º 12. (542)

## Para Loanda e Benguella.

O patacho SANTOS 2.º forrado de cobre, capitão Rafael A. P. Caldas, a sahir no 1.º d'Agosto, ainda recebe alguma carga e tem bons commodos para passageiros.

Tracta-se com Joaquim Duarte de Mattos, Cima do Muro n.º 101, ou com Francisco dos Santos, Cima do Muro n.º 123. (990)

## ParaPernambuco.

O brigue brazileiro DESPIQUE DE BEIRIS, sahirá até o dia 10 de Julho; para carga e passageiros para o que tem muito bons commodos e passadio trata-se com Joaquim José de Oliveira Falcão na rua de Cedofeita n.º 15 a 17, ou com o capitão a bordo; tambem ha incumbencia de dois officiaes de ensamblador, e dois ditos de empalhadores tratados aqui com jornal certo (879)

## Para o Rio Grande do Sul, pelo Rio de Janeiro.

Vai sahir com muita brevidade a galera LINDA DE BEIRIZ, capitão Manoel Ferreira Marques, quem na mesma quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se a Bernardo José Machado, rua de S. Chrispim n.º 19, ou ao capitão a bordo. (348)

## Para Lisboa.

Hiate CONCEIÇÃO a sahir no dia 6 do corrente para carregar dirija se aos despachantes Coelho Lima & C.ª em Cima do Muro n.º 71 e 72. (991)

---

# Á ULTIMA HORA.

São 3 horas da tarde e acabamos de receber o seguinte despacho:

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

*Do Telegrapho principal em Lisboa.*

A's 2 horas e 15 minutos da tarde.

DESPACHO PARTICULAR N.º 3057. ORDINARIO.

Do correspondente do jornal do Commercio do Porte ao mesmo jornal.

Foi aprovada a Concordata, e tambem o projecto relativo ao Banco Mercantil Portuense, sem alteração notavel. — Nos Pares verificaram-se as interpellações sobre a moeda falsa. — Fazem-se todas as diligencias para encerrar as Côrtes no dia 6.

Lisboa 3 de Julho de 1857.

Telegrapho eletrico da Casa Pia datu ut supra.

*Honorio Lopes de Sant'Anna.*
Capitão Graduado.

---

*Responsavel, M. S. Carqueja Junior*

PORTO: TYP. DO *COMMERCIO.*